

SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

HEALTH IN THE SCHOOL CONTEXT: STUDENTS' PERCEPTIONS

Recebido em: 12/03/2025

Reenviado em: 02/10/2025

Aceito em: 03/11/2025

Publicado em: 06/12/2025

Patrícia da Silva Dias¹ 

Universidade Federal de Santa Maria

Mara Elisângela Jappe Goi² 

Universidade Federal do Pampa

Resumo: Neste trabalho apresenta-se o resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa com metodologia do tipo pesquisa participante, que teve por objetivo desenvolver atividades educacionais relacionadas à saúde junto a alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio de uma escola do campo da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, a fim de orientar e prevenir sobre condutas de risco à saúde. As intervenções se deram ao longo de um semestre letivo por meio de atividades contidas em um fascículo pedagógico intitulado “Sexualidade e Saúde”. O fascículo se constitui como produto educacional de uma dissertação de mestrado. Após a implementação das atividades contidas no fascículo foi aplicado um questionário com questões descritivas e este foi analisado e categorizado a partir de categorias emergentes. Os dados trouxeram a importância de abordar com os alunos do Ensino Básico assuntos relacionados à saúde e comportamentos de risco, mostrando assim que a escola é um ambiente adequado e promissor para tratar assuntos relacionados a essa temática.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Saúde; Educação Básica.

Abstract: This paper presents the results of a qualitative research study using a participatory research methodology. The aim was to develop educational activities related to health for 9th-grade students in elementary school and high school students at a rural public school in the state education system of Rio Grande do Sul, with the purpose of guiding and preventing risky health behaviors. The interventions took place over the course of one academic semester through activities included in a pedagogical booklet titled “Sexuality and Health.” The booklet was developed as an educational product of a master's thesis. After implementing the activities from the booklet, a questionnaire with descriptive questions was administered and analyzed based on emerging categories. The data highlighted the importance of addressing health-related topics and risky behaviors with Basic Education students, demonstrating that the school is a suitable and promising environment for discussing issues related to this theme.

Keywords: Science Teaching; Health; Basic Education.

INTRODUÇÃO

Assuntos pertinentes à saúde humana estão inseridos no cotidiano escolar desde os primeiros anos de escolarização, fazendo parte da carga horária das componentes curriculares e/ou projetos interdisciplinares, mobilizando os múltiplos atores na escola. A opção por implementar essa temática em uma dissertação de mestrado ocorreu pelo fato de se considerar

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria. Brasil, RS e Santa Maria. E-mail: prof.patriciadias@gmail.com

² Professora dos programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação em Ciências das Universidades Unipampa e UFRGS. Brasil, RS e Canoas. E-mail: maragoi@unipampa.edu.br

importante discutir aspectos relacionados aos cuidados referentes à saúde física e emocional dos alunos, bem como sobre a importância em tratar do autocuidado e prevenção às doenças.

Levando em consideração a importância em abordar esta temática na Educação Básica surge o questionamento que norteia o presente trabalho: atividades implementadas em um fascículo pedagógico sobre a temática saúde podem orientar alunos da Educação Básica para a prevenção quanto aos comportamentos de riscos? Para responder a esta questão teve-se como objetivo desenvolver atividades pedagógicas relacionadas à saúde junto a alunos do Ensino Básico da rede pública de ensino a fim de orientar e prevenir sobre comportamentos de risco à saúde.

O trabalho foi desenvolvido por meio de oficinas pedagógicas semanais por uma professora pesquisadora do curso de mestrado em Ensino de Ciências de uma universidade pública do Estado do Rio Grande do Sul. As oficinas abordaram assuntos relacionados à prevenção de doenças, gravidez na adolescência, violência, drogas lícitas e ilícitas, bem como, saúde mental. Para tratar dos assuntos relacionados às condutas de riscos em saúde utilizou-se de um fascículo pedagógico sobre a temática saúde de forma com que os alunos pudessem interagir e promover o conhecimento entre si, na troca entre pares. Este fascículo pedagógico foi apresentado como produto educacional da dissertação de mestrado de uma das autoras deste trabalho.

Durante a implementação, foram coletados diversos registros, como filmagens, diário de bordo, questionários tipo Likert (inicial e final) e um questionário com questões descritivas. Neste manuscrito, optou-se por analisar exclusivamente o questionário descritivo, por permitir uma compreensão mais aprofundada das percepções, reflexões e experiências dos estudantes em relação às temáticas abordadas.

SAÚDE: UMA TEMÁTICA A SER TRABALHADA NA ESCOLA

A escola é um espaço de ampla potencialidade para tratar os assuntos relacionados à saúde e prevenção, haja vista que é nesse ambiente que se pode atingir um maior número de sujeitos, dado seu caráter educativo e predisposto à efetiva mudança de comportamentos e hábitos. Atualmente a Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que estar saudável corresponde a um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas à ausência de patologias ou enfermidades.

No contexto brasileiro, a literatura aponta que os primeiros estudos sobre a temática saúde datam de 1850, sendo que foi a partir dos anos de 1889 que as ações de saúde escolar

ganharam notoriedade. Essas ações apresentavam traços sanitaristas e campanhistas, condizentes com o contexto histórico da época, marcado por forte crise e pela presença de epidemias, dadas às precárias condições de vida da sociedade e à ausência de um sistema de saúde pública (De Lima, 1985). Coerentemente com as ações voltadas para a melhoria das condições sanitárias da sociedade desenvolvidas nesse período, sob a perspectiva da “era do germe” (Nunes, 1998), a escola passou a ser considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas direcionadas à melhoria das condições sanitárias de uma parcela significativa da população, principalmente nas crianças, com ênfase na higiene pessoal.

No Brasil, no final de 1970 é que a terminologia Educação em Saúde foi introduzida, tentando uma transformação conceitual, que seria atingida por meio do componente de educação nos programas, que antes realizavam atividades assistencialistas (Lomônaco, 2004). Delibera-se como marco inicial da inserção da saúde no meio educacional a promulgação da Lei 5.692/71 (Brasil, 1971), conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual designou que a temática relacionada à saúde deveria ser desenvolvida de caráter compulsório nos currículos escolares (Monteiro; Bizzo, 2014)

A partir de 1950 até o início dos anos 2000, passando pela redemocratização do Brasil e pela Constituição Federal de 1988, muitas foram as iniciativas e abordagens que pretendiam focalizar o espaço escolar e, em especial, os estudantes, a partir de uma perspectiva sanitária. Em sua maioria, tais experiências tiveram como centro a transmissão de cuidados de higiene e primeiros socorros, bem como, a garantia de assistência médica e odontológica. Assim, centraram-se na apropriação dos corpos dos estudantes, que, sob o paradigma biológico deveriam ser saudáveis (Brasil, 2009).

A Constituição Federal de 1988, de forma inaugural, inseriu a saúde no rol de direitos sociais, sendo que houve a incorporação de uma concepção de seguridade social como expressão dos direitos sociais inerentes à cidadania, integrando saúde, previdência e assistência (De Assis Silva, 2016). Assimilando proposições formuladas pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira, reconheceu o direito à saúde e o dever do Estado, mediante a garantia de um conjunto de políticas econômicas e sociais, incluindo a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), universal, público, participativo, descentralizado e integral (Paim, 2013).

Para De Assis Silva (2016), a Constituição Federal ressalta em seus meandros, que não basta ao indivíduo estar biologicamente vivo, é necessário e importante que o mesmo viva com dignidade. A saúde física e psíquica, em suas dimensões preventiva, curativa e promocional, desponta como um pré-requisito básico à dignidade existencial. Para a autora é impossível

ponderar sobre a dignidade da pessoa humana se houver a ausência de medidas protetivas relacionadas à saúde, em todas suas vertentes relacionadas.

Em 1990 é instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por meio da Lei Nº 8.069/90 que representou um progresso da legislação brasileira principiado com a promulgação da Constituição de 1988. O ECA veio afiançar a todas as crianças e adolescentes o tratamento com atenção, proteção e cuidados especiais para crescerem, se desenvolverem e se tornarem adultos conscientes e participativos do processo inclusivo. De acordo com o próprio Estatuto, a vida e a saúde são direitos fundamentais das crianças e adolescentes até o indivíduo atingir a idade adulta. Garantias de acesso à saúde, à educação e à moradia, livre de violências físicas, psicológicas e sexuais e com um desenvolvimento pleno, são premissas do ECA.

Em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei Nº 9.394, de 20/12/1996 (Brasil, 1996) que é a legislação que regulamenta o sistema educacional do Brasil, estabelece que a escola tem o papel primordial em formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Outro documento, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, asseguram a seriedade do desenvolvimento da temática saúde quando definem “Ser Humano e Saúde” como um dos blocos temáticos de conteúdos da disciplina como Ciências Naturais no ensino Fundamental (Brasil, 1997), assim como ao determinarem a saúde como um dos “Temas Transversais” que devem ser desenvolvidos, de modo transversal ao currículo, pelo conjunto de disciplinas escolares em todos os anos de escolarização (Brasil, 1997). Os PCNs sugerem que a temática seja abordada como uma das principais estratégias para a promoção da saúde, ao afirmar que “na abordagem apresentada, a educação é considerada um dos fatores mais significativos da promoção da saúde” (Brasil, 1997, p. 61).

Atualmente a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Brasil, 2017), um documento normativo da educação, traz a temática saúde na oitava competência e estabelece que nos Anos Finais do Ensino Fundamental se deve ter atenção ao fato de que corpo humano é considerado um todo dinâmico e articulado, e a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, à ênfase nos aspectos relacionados à saúde, entendida não apenas como um estado de homeostase do corpo, mas também como um bem coletivo, abre espaço para a discussão do que é necessário para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no contexto de política pública (Brasil, 2017).

No que se refere ao Ensino Médio, a BNCC traz uma ideia de contextualização social, histórica e cultural da Ciência e da Tecnologia a qual tem viés para que elas sejam compreendidas como empreendimento humano e social (Brasil, 2017). Nesse sentido, ela tem a proposta de discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

Diante do exposto, compreende-se que a escola desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e da qualidade de vida, uma vez que, ao acessar conhecimentos e práticas voltadas ao bem-estar, o aluno fortalece o autocuidado, amplia sua consciência corporal e transforma-se em um multiplicador de saberes, compartilhando essas aprendizagens com as pessoas de sua convivência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver essa investigação foi utilizada a pesquisa qualitativa que parte de problemas ou focos de interesse amplos e estes vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve, ademais, busca a utilização de dados descritivos em um processo interativo entre o pesquisador e a situação estudada (Godoy, 1995). Quanto ao método investigativo, optou-se pela metodologia da pesquisa participante, que segundo Brandão (2006 p.13) é considerada como "uma pesquisa que é também uma pedagogia que entrelaça atores-autores e que é um aprendizado no qual, mesmo quando haja diferenças essenciais de saberes, todos aprendem uns com os outros e através dos outros".

A metodologia designada para o trabalho mostrou-se conectada com o contexto de pesquisa visto que, a pesquisadora atuava como professora das turmas e, dessa forma, exerceu o papel de facilitadora, auxiliando os alunos no processo de construção do conhecimento, ao invés de ser uma observadora externa. Quanto ao contexto da pesquisa, esta foi realizada em uma escola estadual pública que está localizada em área rural do Município de Caçapava do Sul no estado do RS. O trabalho proposto foi desenvolvido no turno inverso a partir de um convite da professora pesquisadora para os estudantes do Ensino Médio da Educação Básica e profissionalizante, por meio de oficinas pedagógicas que abordaram temáticas relacionadas às condutas de riscos à saúde. Quanto à operacionalidade, as atividades foram desenvolvidas com 22 estudantes do gênero feminino e masculino, com idade entre 15 e 20 anos, durante um semestre letivo, uma vez por semana com duração 3 horas/ aula semanais no turno da tarde.

Para manter a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa estes foram identificados pela letra E (referência à palavra estudante), seguida da sequência numérica de 1 a 22 (E 1...E 22).

A escolha dos instrumentos de coleta utilizados nesta pesquisa justifica-se pela necessidade de captar múltiplas dimensões da experiência dos alunos, tanto em seus aspectos objetivos quanto subjetivos. Sendo assim, o fascículo pedagógico funcionou como recurso estruturante das ações educativas, permitindo a abordagem sistematizada dos temas relacionados à saúde enquanto, os questionários, especialmente os descritivos, possibilitaram o acesso às percepções individuais dos participantes, favorecendo uma análise qualitativa das reflexões e aprendizados construídos ao longo das oficinas.

As gravações de vídeos e áudios contribuíram para o registro das interações e expressões espontâneas dos alunos, enriquecendo a compreensão dos processos comunicativos e afetivos envolvidos. Já o diário de bordo permitiu à pesquisadora documentar observações, impressões e acontecimentos relevantes durante a implementação das atividades, oferecendo um olhar reflexivo e contextualizado sobre o percurso metodológico. A utilização combinada destes instrumentos, autorizada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantiu a triangulação dos dados, ampliando a confiabilidade e a profundidade da análise.

Neste manuscrito serão analisadas as categorias que emergiram a partir da aplicação do questionário com questões abertas, conforme descrito no Quadro 1. Estas questões foram implementadas aos alunos após o trabalho com o fascículo pedagógico. Este está publicado em formato de revista digital³ e tem como título: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA.

Para a análise dos dados desta pesquisa, optou-se pela utilização da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Tal escolha se deu por se tratar de um método sistemático e flexível que permite interpretar comunicações de forma profunda e contextualizada. Bardin define essa técnica como:

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (Bardin, 2011, p. 30).

³ Ver mais em: **DIAS, Patrícia da Silva.** *Revista Digital. Saúde e Qualidade de Vida na Escola.* Orientadora: Mara E. Jappe Goi. Caçapava do Sul, 2023. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Caçapava do Sul, 2023. Disponível em: (Microsoft PowerPoint - Produto Educacional Patrícia Dias [Modo de Compatibilidade]). Acesso em: 25 nov. 2025.

Essa abordagem é especialmente eficaz para lidar com dados textuais oriundos de questionários descritivos, depoimentos, registros em diário de bordo e outros materiais qualitativos, como os utilizados neste estudo. A análise de conteúdo busca superar incertezas interpretativas, permitindo ao pesquisador extrair significados implícitos nas falas dos participantes, revelando aspectos subjetivos, simbólicos e sociais que não são imediatamente visíveis. Segundo Triviños:

trata-se de um método aplicável tanto em pesquisas quantitativas quanto qualitativas, sendo particularmente útil quando se pretende compreender a complexidade das interações humanas e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências (Triviños, 1987, p. 158).

No contexto desta pesquisa, a análise de conteúdo foi essencial para compreender as percepções dos estudantes sobre temas como saúde física e mental, sexualidade, violência e uso de drogas. A partir da categorização temática das respostas, foi possível identificar recorrências, singularidades e sentidos atribuídos pelos alunos às práticas de autocuidado e promoção da saúde, contribuindo para uma leitura crítica e fundamentada dos dados. Assim, a escolha pela Análise de Conteúdo se justifica pela sua adequação ao tipo de material coletado e por sua capacidade de revelar a riqueza das experiências dos sujeitos, respeitando a complexidade do fenômeno investigado e fortalecendo a validade interpretativa da pesquisa.

Quadro 1 – Questões discursivas sobre Saúde.

- 1- Saúde é estado de equilíbrio dinâmico entre o organismo e seu ambiente, o qual mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para sua forma de vida e para a sua fase do ciclo vital. De acordo com as atividades desenvolvidas relacionadas ao tema saúde, o que você considera necessário para ter uma vida saudável e com maior qualidade no cotidiano?
- 2- Segundo a Organização Mundial da Saúde -OMS, a sexualidade é expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas. Ou seja, trata-se da atração física e afetiva que sentimos por outras pessoas, com quem temos relações sexuais. Quanto ao tema sexualidade, quais medidas são necessárias para evitar infecções sexualmente transmissíveis - ISTs e por que é importante seguir essas medidas?
- 3- O uso de drogas ilícitas é um problema recorrente no cotidiano da juventude. Diante disso, quais precauções você acredita serem necessárias para evitar o uso de drogas e seus malefícios?
- 4- O cigarro é considerado uma droga lícita e de fácil acesso aos usuários e, que causa grandes reações negativas ao organismo. Frente a isso quais os principais problemas de saúde causados pelo uso do cigarro?
- 5- Alcoolismo é a dependência do indivíduo ao álcool, considerada doença pela Organização Mundial da Saúde. O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis. Diante dessa afirmativa quais medidas você considera importante para evitar o uso indiscriminado de álcool?
- 6- Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, violência é o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte

ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Cite os tipos de violência que você conhece e discrimine como ela pode afetar a vida das vítimas.

7- Uma alimentação saudável é aquela que garante, principalmente, que seu organismo esteja recebendo todos os nutrientes de que ele precisa. De acordo com seu conhecimento descreva hábitos de alimentação saudável e que promovam a melhoria da qualidade de vida.

8- As doenças emocionais ou psicossomáticas são entendidas como qualquer sintoma físico ou psíquico que tenha origem na mente do indivíduo. Levando em conta o conhecimento adquirido acerca das doenças emocionais, cite as principais doenças que acometem a população atualmente e formas de evitar essas patologias.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A seguir, analisa-se as seguintes categorias que emergiram a partir das questões supracitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

A saúde, tratada em documentos oficiais (Brasil, 1990, 1996, 1988, 2017) é um assunto promissor e pode ser trabalhado nos vários níveis de ensino, perpetuando a reflexão, o diálogo e as tomadas de decisões individuais e coletivas. A saúde e a qualidade de vida estão intrinsecamente interligadas e formam a base do bem-estar de uma pessoa (Lara et al., 2013). A manutenção da saúde física é essencial para uma boa qualidade de vida, pois ajuda nas atividades diárias e garante que o indivíduo seja capaz de atingir seus objetivos.

A saúde mental é primordial para a qualidade de vida, pois as questões relacionadas à uma mente saudável pode ter um grande impacto sobre a capacidade de uma pessoa em ter um bom desempenho e permanecer motivada em suas atividades diárias. Como aponta Marinho e Silva (2019), o sujeito deve manter o autocuidado emocional e físico.

Ao indagar os sujeitos que participaram desta pesquisa, ficou claro que para se ter uma vida saudável é necessário equilíbrio, conforme destacado pelo E3: “Para ter uma vida saudável necessita-se de um equilíbrio entre os mais diversos setores da vida como, social, físico, mental, espiritual, etc.”. Por outro lado, revelam que uma vida saudável depende de muitos fatores, como anunciado pelo E5:

Em relação a saúde creio que uma boa alimentação e exercícios seja fundamental (mesmo sendo apenas uma mera caminhada); uma visita em algum consultório médico para check up também é uma boa recomendação (assim tem-se a certeza de que tudo está em ordem); uma boa convivência familiar também é fundamental, pois pode evitar alguns fatores como solidão (E5).

Em termos de questões emocionais, os alunos apontaram sobre a importância do cuidado com os sentimentos e com as emoções, alertando sobre a importância de se ter bons amigos, em trabalhar com o que se gosta, em saber lidar com as situações do cotidiano, em desenvolver o autoconhecimento, em ter uma boa convivência familiar, incluindo as relações interpessoais, como também sobre a importância das amizades. Pode-se verificar que esta reflexão vai além do que historicamente era tratado na escola, que ter saúde era sinônimo de ausência de doença (OMS, 1948).

Os alunos destacaram a relação entre a saúde, a regulação das atividades fisiológicas, à boa alimentação, o sono regulado, a prática de atividades físicas, bem como, evitar situações de estresse. Também revelaram ações importantes, como, beber água regularmente, reduzir o consumo de alimentos industrializados, aumentar a ingestão de alimentos ricos em nutrientes e vitaminas e, ainda, à restrição a alimentos ricos em sal, açúcares e gorduras.

Depoimentos como esses corroboram com a opinião de outros colegas quando sugerem: “Consumir saladas, frutas além de se manter longe de alimentação com conservantes, muito sal e açúcar, entre outras coisas.” e “Suprir as quantidades de proteínas e nutrientes básicos necessários para o pleno funcionamento do corpo e mente, redução do consumo de produtos processados, tais como os salgadinhos, refrigerantes, entre outros.” (E 10; E 15).

Nestes excertos evidencia-se a preocupação sobre os bons hábitos alimentares e o quanto isso implica para que se tenha uma vida saudável. De acordo com Monteiro *et al.* (2000) na América Latina, inclusive no Brasil, há um rápido aumento nos casos de obesidade nos diversos estratos da população, logo as atividades físicas são fatores importantes para manter a saúde e a qualidade de vida (Juzwiak; Castro; Batista, 2013).

Alegaram que cuidar da saúde física e mental é salutar e isso inclui medidas preventivas para doenças e lesões. Ao cuidar de si mesmo e envolver-se em atividades que tragam alegria e satisfação, um indivíduo pode assegurar-se de que está cuidando de si, esta ideia é corroborada por Sanmarti (1988) ao afirmar que a escola deve ter como escopo auxiliar aos alunos a desenvolver hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados à temática saúde a fim de beneficiar o desenvolvimento físico e mental, além de proporcionar o bem-estar. Gomes (2009) revela que preparar os alunos para cuidar de sua própria saúde e da saúde de seus pares é importante, bem como, adotar um estilo de vida que inclua os objetivos do que hoje se chama saúde ativa, que é nada mais que o desenvolvimento de todas as suas possibilidades físicas, mentais e sociais.

Diante das respostas dos alunos e do embasamento teórico entende-se que saúde e qualidade de vida estão relacionadas. Para os estudantes, a saúde é um estado de completo bem-

estar físico, mental e social, enquanto a qualidade de vida é uma medida mais ampla de como as pessoas percebem sua vida em geral, incluindo sua saúde, bem-estar emocional, satisfação com o trabalho e como as relações sociais.

Esse olhar sobre a saúde e qualidade de vida vem ao encontro do que define a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, em 1986, a qual define promoção da saúde como:

[...] a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (Carta de Ottawa, 1986, p. 1).

SAÚDE E SEXUALIDADE CONSCIENTE

A sexualidade é um aspecto fundamental ao longo do ciclo de vida de homens e mulheres, o que traz contentamento, emoção, alegria, liberdade e saúde. Dessa forma, é uma construção histórica, cultural e social que muda à medida que as relações sociais modificam (Macedo *et al.*, 2013). Ainda de acordo com os autores, infelizmente, na sociedade ocidental, tanto histórica quanto culturalmente, as vivências relacionadas à sexualidade ainda se encontram limitadas por tabus, mitos, preconceitos, proibições e relações de poder, trazendo certo desconforto e muitas dúvidas, principalmente aos adolescentes quanto a conduta frente ao fato de como vivenciar isso sem comprometer a qualidade de vida e o bem-estar.

Sobre este aspecto, foi questionado sobre quais medidas são necessárias para evitar infecções sexualmente transmissíveis - ISTs e por que é importante seguir essas medidas? Nesse questionamento houve a preocupação em perguntar sobre ISTs, visto que segundo dados do Ministério da saúde, o número de sorologia positiva de HIV por exemplo, vem aumentando justamente entre adolescentes, conforme as informações divulgadas pelo Ministério da Saúde, entretanto, os alunos também se preocuparam em responder sobre questões relacionadas aos métodos contraceptivos e a indesejada gravidez na adolescência, a qual se caracteriza como um fator preocupante de saúde pública.

Quanto às ISTs, que envolvem a diversidade das doenças, tais como, sorologia positiva para HIV e AIDS, sífilis, gonorreia, infecção por HPV, etc., os alunos, em sua totalidade, argumentaram que o uso do preservativo, comumente denominada “camisinha” é o método de prevenção mais adequado para evitar contaminações. Essa afirmativa se justifica pelas respostas produzidas no questionário que denotam a preocupação com o corpo físico e psicológico, como apontado pelos alunos: “O uso de preservativo, é cuidado na hora de sair com uma pessoa, saber

mais um pouco sobre ela!”, “Que eu saiba o único método que previne essas doenças é a camisinha, mas fazer exames de rotina é bom para saber, no caso de ter contraído alguma doença e não saber” (E9). “Principalmente o uso de preservativos em todas as relações sexuais, dessa maneira evitando a transmissão e propagação destas infecções”. (E12). “Que eu saiba o único método que previne essas doenças é a camisinha, mas fazer exames de rotina é bom para saber, no caso de ter contraído alguma doença e não saber” (E21).

Mesmo não havendo na questão uma abordagem quanto à prevenção de gravidez indesejada na adolescência, os alunos fizeram alusão à importância do uso do preservativo para evitar essa situação. Nos excertos apresentados os alunos veem o preservativo com duplo propósito: evitar ISTs e gravidez indesejada, como se observa a seguir: “O uso de preservativo (mais conhecido como camisinha) é essencial para prevenir Doenças Sexualmente Transmissíveis, além de particularmente prevenir a gravidez indesejada [...] Assim, tendo mais segurança na hora de ter relações sexuais” (E8). “Usar métodos contraceptivos, que garantem saúde e higiene, sem essas medidas o número de pessoas doentes ou grávidas se multiplicaria” (Aluno10). “Usar preservativo, pois assim você vai estar se cuidando para não pegar isto e também para não ter filhos, pois existem muitos casos de pessoas que pegaram a doença e também tiveram um filho” (E15). “As medidas necessárias são a utilização de preservativos e contraceptivos, essas medidas são importantes não só para que se evite uma gravidez indesejada, bem como uma doença grave que possa ser contraída” (E18). Observa-se que os alunos apresentaram certo conhecimento sobre o assunto e demonstraram preocupação com o uso do preservativo, tanto para a prevenção de ISTs quanto para gravidez indesejada.

SAÚDE E O CONTEXTO DAS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS

A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano, pois é nessa etapa da vida que ocorrem diversos processos relacionados às aquisições cognitivas, emocionais e sociais, sendo também um período próspero para a formação de hábitos e padrões comportamentais (Senna, 2019). Tudo que os adolescentes vivenciam durante seu desenvolvimento pessoal pode afetar suas vidas de maneira positiva ou negativa. Uma experiência negativa pode estar relacionada ao alcoolismo, assim como, a dependência de substâncias psicotrópicas, que têm afetado um alto percentual de crianças e adolescentes e que atualmente são considerados um problema de saúde pública (Goi; Goi, 2020). Segundo Jimenezes e Tucci (2017), no que diz respeito ao Brasil, os dados mostram que as drogas mais

utilizadas pelos adolescentes são as lícitas, como, álcool, tabaco e inalantes. Em relação às drogas ilícitas, a maconha é a mais consumida pelos jovens.

Sabendo da problemática que envolve o cotidiano da juventude, propôs-se aos alunos o seguinte questionamento: “Quais precauções você acredita serem necessárias para evitar o uso de drogas e dessa forma impedir seus malefícios?” Diante desse questionamento, de acordo com os alunos, o conhecimento é importante para evitar o consumo excessivo e que não se caia na armadilha do vício, como é revelado pela resposta de um dos entrevistados: “É importante que se tenha conhecimento da população dos jovens e dos pais sobre os danos que o álcool causa na vida, como a dependência que quando atinge uma escala agravante pode destruir lares de muitas famílias” (E21). Vê-se na resposta uma alusão à importância do papel da escola e dos órgãos de saúde na disseminação de informações a respeito do assunto, pois os jovens precisam saber a respeito do assunto para fazer as melhores reflexões e escolhas.

Uma das atitudes importantes quanto ao consumo de bebidas alcoólicas está relacionada ao autocontrole, já que houve respostas que apontaram para a importância de manter o controle do uso de álcool, bem como a conscientização dos malefícios do uso dessas substâncias. Esse dado é apontado na resposta a seguir: “Controlar-se mentalmente para regular o quanto você bebe e não se viciar no álcool” (E2). Embora haja certa conscientização quanto ao controle de bebidas alcólicas, os adolescentes sabem que nem sempre é fácil manter-se firme nessa escolha, como apontado pelo E22: “Manter o controle sobre o álcool nem sempre é fácil, mas é preciso ter noção de que é algo prejudicial à saúde, uma situação que seria uma boa tentativa, seria ajustar um tipo de cronograma para o uso de álcool, outra solução seria um procedimento com acompanhamento médico, assim ajudando (algumas vezes com ajuda de medicamentos) a manter o controle”.

Outro ponto destacado pelos adolescentes se refere ao uso de álcool e acidentes de trânsito. O E16 destaca que se deve “Evitar misturar bebidas e se for dirigir não beba” ou seja, “Não dirija alcoolizado”. Segundo Goi e Goi (2020) existe uma estreita relação entre acidentes de trânsito e a ingestão de álcool, visto que, em muitos casos o acidente ocorre pelo uso exagerado de bebidas alcoólicas e a falta de consciência do condutor que dirige alcoolizado. Nesse sentido, a escola precisa estar aliada aos órgãos de saúde para promover a conscientização quanto ao uso indevido e em demasia de bebidas alcólicas.

Com relação ao tabagismo, ou seja, o hábito de consumir cigarros ou produtos à base de tabaco, o qual tem como princípio ativo a nicotina, os alunos foram indagados com a seguinte pergunta: “O cigarro é considerado uma droga lícita e de fácil acesso aos usuários e, que causa

grandes reações negativas ao organismo. Frente a isso quais os principais problemas de saúde causados pelo uso do cigarro?” Os alunos foram unânimes ao relacionar o uso do cigarro como causa principal do câncer. De acordo com a citação de um dos alunos o uso contínuo do cigarro também reduz a expectativa de vida como visto a seguir “Pode ocorrer de desenvolver câncer de pulmão, além de causar danos à saúde, sabe-se também que é estimado um tempo menor de vida para um indivíduo fumante” (E11). Essa colocação mostra que há um entendimento por parte dos alunos quanto aos malefícios trazidos pelo vício de fumar, o que é corroborado com a fala de outro aluno ao afirmar que o efeito colateral do ato de fumar se apresenta como: “O mais conhecido é o câncer, mas quem fuma acaba adquirindo vários outros problemas, tanto físicos como psicológicos” (E9).

Para além da grave doença que se configura o câncer, também foram citadas enfermidades como problemas bucais, doenças cardíacas e respiratórias, dependência química, queda da imunidade natural, falta de resistência física, impotência sexual e catarata. As informações coletadas sobre os efeitos negativos do cigarro no corpo são validadas pelo fato de que o tabagismo, desde 1993, é considerado uma dependência química decorrente do uso de substâncias psicoativas de acordo com a décima versão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da OMS (2022).

Entretanto, embora seja uma patologia, constitui-se também como um dos principais fatores de risco para mais de 50 outras doenças, destacando-se as doenças cardiovasculares, as neoplasias e as doenças respiratórias obstrutivas crônicas (Brasil, 2003). Além das consequências à saúde, o tabagismo provoca enormes custos sociais, econômicos e ambientais. Em países desenvolvidos, os custos relacionados aos cuidados com as doenças associadas ao tabagismo consomem de 6% a 15% do gasto total com saúde (Brasil, 2004). De acordo com Barros e Colaço (2015) a escola precisa abordar a temática e juntamente com os órgãos de saúde promover a conscientização quanto aos efeitos nocivos causados pelo uso do tabaco e demais drogas, bem como, as consequências negativas que afetam os aspectos físicos e psicológicos do indivíduo.

Marinho e Silva (2019) alegam que é indispensável averiguar o pensamento dos adolescentes sobre a temática referente ao consumo de cigarros, álcool/drogas, bem como, sobre a utilização de anabolizantes configura-se como importante, principalmente para a elaboração de ações para serem desenvolvidas nas escolas e em outros espaços educativos. Essas substâncias consideradas são fontes de variadas preocupação à sociedade devido aos

efeitos negativos e avassaladores que acometem tanto ao usuário quanto ao ambiente onde ele está inserido.

Outra questão assunto com os alunos participantes do presente estudo, apresentou-se a seguinte pergunta: “O uso de drogas ilícitas é um problema recorrente no cotidiano da juventude. Diante disso quais precauções você acredita serem necessárias para evitar o uso de drogas e seus malefícios?”. Os alunos trouxeram preocupações relacionadas à educação e prevenção quanto ao uso de entorpecentes, fato representado no seguinte excerto: “Além de conscientização por parte dos responsáveis, é muito importante ter conversas sobre o assunto, dessa forma criando uma consciência para que seja menos recorrente o uso dessas drogas” (E12). O aluno ressalta a importância do diálogo acerca do assunto como forma de promover o conhecimento e evitar a escolha por usar essas substâncias.

Nessa ótica, Barros e Colaço (2015) reafirmam o papel primordial da escola ao tratar de orientações gerais para a prevenção do uso abusivo de substâncias, destacando que a prevenção efetiva é fruto de um compromisso compartilhado por diferentes classes sociais e órgãos governamentais brasileiros, sociedade para incrementar ações de incentivo à socialização do conhecimento sobre drogas, jovens protagonistas e produção saudável. A participação escolar também é uma das diretrizes da política, por exemplo, que preconiza a formação continuada dos educadores e a inclusão de conteúdos relacionados ao abuso de substâncias tanto na Educação Básica quanto na Superior (Brasil, 2005).

No decorrer dos questionamentos, os estudantes citaram a importância de se cercarem de boas amizades para construir vínculos saudáveis visto que, segundo os pesquisados, muitos jovens acabam entrando para o mundo das drogas por influências de dos seus pares. Essa ideia está expressa na resposta obtida de um dos pesquisados que faz a seguinte colocação: “Acredito que as pessoas que começam a usar drogas, são quase totalmente influenciadas por seus círculos de amizades. Eu acredito que uma forma de evitar isso é avaliar as pessoas e não seguir o mesmo caminho que elas por mais que pareça algo legal, porque fará mal” (E16).

Para os alunos é importante se manter longe do mundo das drogas evitando conviver com os usuários e não aceitar substâncias oferecidas por estranhos, conforme destacado no excerto a seguir: “Não há como prever a maneira que as drogas possam entrar na sua vida, pode ser por meio de desconhecidos, por pressão ou até mesmo por amigos próximos, mas a melhor maneira de prevenir-se é ter conhecimento dos danos que essas substâncias podem causar na nossa vida” (E8).

É perceptível entre as respostas, que os alunos insistem sobre a importância da informação e conscientização como forma de prevenção, fato verificado no excerto a seguir: “Ter conhecimento sobre os problemas causados pelas drogas” (E12). Corroborando com a opinião do aluno, destaca-se Soares e Jacobi (2000) que apontam sobre a escola ser um local privilegiado para atuar na prevenção às drogas, devido ao seu potencial de atingir os jovens e ao seu status socialmente legítimo como instituição de formação de crianças e adolescentes.

SAÚDE E AS QUESTÕES DE VIOLÊNCIA

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020) a violência é o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, a outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico e desenvolvimento promovendo prejuízos ou privações. Sob o olhar de que a violência em suas variadas facetas é um problema que afeta a saúde dos indivíduos tanto física como mental, solicitou-se aos alunos por meio do questionário que citassem formas de violência e como estas afetam a vida das vítimas. Dentre elas elencaram, violência sexual, religiosa, racial, verbal, doméstica, no trabalho, psicológica, física, *bullying*, homofobia, além da violência contra a mulher e contra menores.

Entre os tipos de violência, uma das mais proferidas pelos pesquisados foi a violência doméstica relacionada com a violência contra a mulher que é representada no seguinte excerto: “Violência doméstica afeta milhares de mulheres no mundo todo, afeta muito a vítima, o psicológico, enfim, afeta a vida dela” (E9). Acredita-se que esse tipo de violência seja bastante lembrado pelo fato da divulgação de grande número de casos na mídia.

Com relação à violência doméstica, Ferrante, Santos e Vieira (2008) afirmam que é um acontecimento comum no Brasil. Segundo eles, acomete as mulheres independentemente da idade, cor da pele, raça, religião, nacionalidade, orientação sexual ou condição social. Esse tipo de violência tem impacto social e influencia o bem-estar, a segurança, o aprendizado e oportunidades de desenvolvimento, bem como, a autoestima feminina individual causando efeitos negativos no campo emocional.

Esse dado se complementa pela preocupante situação de violência advinda do abuso sexual, ao qual é definida pela resposta de um aluno que revela: “O abuso sexual dificulta em ver a vida de um modo agradável, além de particularmente não sentir gosto de fazer nada e nem de mesmo continuar a vida, além de dificuldade de se envolver em algum relacionamento [...]”

(E19). Percebe-se que o aluno traz a questão do assédio sexual como um gatilho para traumas e problemas emocionais que afetam o prosseguimento de uma vida saudável.

Os alunos fazem uma relação entre a violência e danos à saúde emocional, como pode-se verificar na resposta referente à questão da violência doméstica que se segue: “Violência doméstica, pode afetar tanto a mente quanto o corpo da pessoa que a sofre. A violência sexual, muitas vezes acaba com a morte da vítima e caso não ocorra, os danos mentais são incontáveis, violências por meio de redes sociais, que causam danos mentais e podem acarretar várias doenças, como depressão, ansiedade e a violência física” (E18).

A resposta transcrita acima corrobora com a concepção de outro aluno que faz uma relação à agressão verbal e suas consequências: “Agressão verbal (podendo causar depressão, ansiedade e outros transtornos): falta de ânimo, pouquíssima concentração, cansaço constante, mente acelera (assim como, sensação constante de aceleração do coração), falta de ar, crise de pânico, tremores, desmaios, crise de raiva, além de muitos outros” (E16). Nota-se na descrição, a situação de estresse causado pela violência verbal e todo o comprometimento na saúde de um indivíduo que passa por esse tipo de situação. Vale destacar a importância de um ambiente seguro e harmonioso para que haja uma vivência saudável em nível emocional.

Segundo os alunos há a violência racial e pode ser definida “quando um indivíduo se dirige agressivamente à vítima que possui a cor de pele diferente da dele” (E1, E4, E6). Hoje a violência racial é um problema recorrente não só no Brasil, mas em nível mundial e talvez por isso foi recorrente nas respostas dos alunos. Os estudantes também citaram a intolerância religiosa como sendo uma forma de violência, segundo o que se constata na resposta aqui exposta: “Violência religiosa: ocorrida por uma espécie de preconceito a doutrina da vítima” (E12).

Segundo Silva *et al.* (2018, p.2910), a OMS afirma que “A violência é uma constante na vida de um grande número de pessoas em todo o mundo [...], perpassando pelos locais de trabalho, o seio familiar, além das variadas instituições de convivência social, inclusive as escolas”. Diante disso é importante ressaltar que a violência pode ter um impacto significativo na vida saudável de uma pessoa, tanto física quanto mental. De acordo com esse ponto de vista, a violência pode gerar lesões físicas e efeitos emocionais negativos que podem levar ao estresse, depressão, ansiedade. Em contraponto, a promoção de uma vida saudável pode ser uma estratégia importante para precaver atos violentos e é papel da escola promover atividades que levem ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais saudáveis para auxiliar na

prevenção à violência, ensinando cotidianamente os alunos a lidar com conflitos de maneira não violenta e cultivar relacionamentos positivos e saudáveis.

SAÚDE DA MENTE E DAS EMOÇÕES

As doenças emocionais ou psicossomáticas são entendidas como qualquer sintoma físico ou psíquico que tem origem na mente do indivíduo. Levando em consideração o conhecimento adquirido acerca das doenças emocionais, solicitou-se aos alunos participantes da pesquisa que citassem as principais doenças que acometem a população atualmente e quais formas de evitar essas patologias.

Diante de tal questionamento, a ansiedade e a depressão foram citadas com unanimidade pelos indivíduos que responderam ao questionamento, acompanhadas de doenças como bipolaridade e distúrbios alimentares. Quanto à ansiedade deve-se considerá-la como um sentimento essencial para a sobrevivência humana, embora seja frequentemente descrita como uma experiência desagradável de temor, tensão ou desconforto em prontidão para a prenúncio de perigo (Soares; Almeida, 2020).

Na visão de Clark e Beck (2012), a ansiedade é definida como um sistema complexo de respostas cognitivas, afetivas e comportamentais que é ativado sempre que eventos ou situações são percebidos como aversivos porque são percebidos pelo sujeito como imprevisíveis, incontroláveis ou mesmo uma ameaça aos interesses vitais da pessoa. A adolescência pode ser considerada uma fase vulnerável quanto à ansiedade, pois, os adolescentes enfrentam mudanças biopsicossociais e precisam se proteger dos riscos existentes no meio social que afetam as emoções. (Luz; Murta; Aquino, 2015).

Tendo em vista as definições dos autores percebe-se que a ansiedade é uma emoção natural do ser humano desde que em proporções aceitáveis, o que ocorre atualmente é que diversos fatores elevam os níveis de ansiedade fazendo com que essa sensação se torne desconfortável. Segundo o Aluno 18 “a ansiedade faz parte do nosso dia a dia corrido e sem tempo, muitas vezes é causada pelo excesso de redes sociais ou aparelhos eletrônicos que interferem diretamente no nosso dia a dia, nos tornando hiperativos e ansiosos pelos acontecimentos”. O estudante relaciona a ansiedade com as inúmeras tarefas a cumprir e o pouco tempo para poder desempenhá-las. Ainda fez uma relação com o uso das redes e mídias sociais tão presentes no cotidiano não só dos adolescentes, mas de todos os indivíduos.

Moromizato *et al.* (2017) afirmam que a internet se tornou um instrumento imprescindível na vida contemporânea, configurando-se como um meio de acesso as

informações, mensagens instantâneas e entretenimento, a qual teve um crescimento exponencial no número de usuários nos últimos anos, sendo que a maioria dos quais são adolescentes e jovens adultos jovens. Em contrapartida, os autores refletem em seus estudos sobre as consequências negativas quanto ao uso das redes de forma desregrada, o que vem se configurando como uma epidemia do século XXI e causando determinada preocupação como um problema mundial de saúde mental.

Outra situação colocada pelos alunos quanto à temática saúde mental está relacionada com a depressão, a qual foi descrita por um dos alunos pesquisados como uma doença que: “É causada pelo estado de total tristeza do indivíduo, muitas vezes não sendo notada pela vítima da doença. A melhor maneira de combater tal patologia é identificado o que possa ser o causador da patologia, conversar, ser grato, e praticar atividades que lhe façam bem são maneiras de evitar e controlar tal doença”. (E20)

Souza *et al.* (2008) apontam que os sintomas de depressão são cada vez mais expressivos de adolescentes com idade média de 16 anos, sendo a doença atualmente considerada a mais frequente nesta fase, confirmando a real preocupação em abordar esse assunto com os alunos e buscar soluções para amenizar esse problema na escola. Jatobá e Bastos (2007) reforçam que ao se levar em consideração as características psicopatológicas dos adolescentes, é importante que a família e a escola ofereçam um ambiente onde o indivíduo possa se desenvolver em condições de saúde, protegido e com qualidade de vida. Os alunos pesquisados entendem que para tratar as doenças emocionais é importante ter um aporte familiar e social, com convívio entre os seus pares, como segue o excerto a seguir: “Uma vida mais social, trabalhar e se divertir” (E21).

Percebe-se que os alunos dão importância ao diálogo como observa-se nos excertos a seguir: “No meu ponto de vista, ajudar em forma de diálogo e tentar entender o que a pessoa está passando pode ajudar esta pessoa” (E12). E ainda “uma boa maneira de diminuir essas patologias e de conversar com alguém de confiança e a prática de coisas prazerosas ao indivíduo” (E18).

Nesta visão fica claro o papel da escola e da família no acolhimento dos jovens e no exercício do diálogo sem julgamentos. Jatobá e Bastos (2007) defendem que a escola, em especial a sala de aula, deve se configurar como ambiente no qual os adolescentes possam se permitir ao diálogo que venha minimizar as dores emocionais e que os professores tenham a capacidade de auxiliar no crescimento e evolução dos indivíduos para o enfrentamento de tipo de situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a abordagem da saúde no contexto escolar, por meio de oficinas pedagógicas e de um fascículo educativo, constitui uma estratégia eficaz para promover a qualidade de vida entre adolescentes, estimulando reflexões sobre saúde física e mental, sexualidade consciente, prevenção ao uso de drogas e enfrentamento da violência. As respostas dos alunos demonstraram que eles apresentam conhecimento sobre os temas abordados e possuem sensibilidade e consciência crítica diante dos desafios que envolvem o cuidado com o corpo, as emoções e as relações interpessoais. A escola, nesse sentido, mostrou-se como um espaço privilegiado para a construção de saberes que ultrapassam os conteúdos tradicionais, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

A análise dos questionários descritivos revelou que os estudantes compreendem a saúde como um estado de equilíbrio físico, emocional e social, e reconhecem a importância de práticas preventivas, do diálogo, do autocuidado e da convivência saudável. Além disso, os participantes da pesquisa destacaram o papel da informação e da educação como ferramentas essenciais para a tomada de decisões conscientes e responsáveis.

Dessa forma, conclui-se que iniciativas pedagógicas que integram educação e saúde, como as desenvolvidas neste estudo, são potentes instrumentos de transformação, capazes de fomentar atitudes mais saudáveis e promover o protagonismo juvenil na construção de uma sociedade mais consciente, empática e comprometida com o bem-estar pessoal e coletivo. E, diante dos achados positivos do estudo, propõe-se a ampliação do fascículo pedagógico com novos temas, como saúde digital e saúde ambiental, promovendo uma abordagem mais abrangente e atualizada e, além disso, recomenda-se a criação de espaços de escuta e diálogo na escola, fortalecendo o acolhimento emocional e a construção de vínculos saudáveis entre os alunos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. de Luís Antero Neto. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARROS, João Paulo Pereira; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues. Drogas na Escola: análise das vozes sociais em jogo. **Educação & Realidade**, v. 40, p. 253-273, 2015.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigue. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. In: (Org.). Pesquisa participante: o saber da partilha. São Paulo, Aparecida: Idéias e Letras, 2006. 295 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer – Modelo lógico e avaliação.** 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer, 2003.

BRASIL. Lei no.5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco Legal: Saúde, um Direito de Adolescentes. Série A. Normas e Manuais Técnicos.** Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003.** Rio de Janeiro: INCA, 2004

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, 1997.

CARTA DE OTTAWA. **Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde.** Ottawa, 1986.

DE ASSIS SILVA, Michelle Emanuella. Direito à saúde: evolução histórica, atuação estatal e aplicação da teoria de Karl Popper. **REJU-REVISTA JURÍDICA**, v. 3, n. 2, p. 145-165, 2016.

DE LIMA, Gerson Zanetta. **Saúde escolar e educação.** São Paulo: Cortez, 1985.

FARIA, Hosana Maria Dias. **Educação em saúde: uma abordagem crítica.** São Paulo: Cortez, 2007.

FERRANTE, Fernanda Garbelini; SANTOS, Manoel Antônio; VIEIRA, Elisabeth Meloni. **Violência contra mulher: a percepção dos médicos das Unidades Básicas de Saúde de Ribeirão Preto**, São Paulo [tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2008.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

GOI, Everaldo Antônio; GOI, Mara Elisângela Jappe A educação para o trânsito: uma temática a ser trabalhada na experimentação em química. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e125932684-e125932684, 2020.

GOMES, José Precioso. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a

educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, v. 32, n. 1, p. 84-91, 2009.

JATOBÁ, Joana D.; BASTOS, Othon. O. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 171-179, 2007.

JIMENEZES, Luciene; TUCCI, Adriana Marcassa. Notas sobre a produção acadêmica brasileira: uso de drogas na adolescência. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 2017, 18(2), 484-494. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180216><http://dx.doi.org/10.15309/17psd180216>

JUZWIAK, Claudia Ridel; CASTRO, Paula Morcelli; BATISTA, Sylvia Helena Souza da. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1009-1018, 2013

LARA, S.; SALGUEIRO, Andréia Caroline Fernandes; LARA, Márcia, PUNTEL, Robson Luiz; FOLMER, Vanderlei. Educação e saúde no contexto escolar: Saúde cardiovascular como tema gerador no curso normal médio. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, 2013.

LOMÔNACO, Aparecida de Fátima Soane. **Concepções, ensino e práticas de saúde no cotidiano escolar: a educação para a saúde em escolas públicas de Uberlândia (MG)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasil: Universidade Federal de Uberlândia. 2004.

LUZ, João; MURTA, Sheila Giardini; AQUINO, Thiago Antonio Avellar. Programas de promoção de saúde mental em grupo para adolescentes. In: C.B. Neufeld (org.). **Terapia Cognitivo Comportamental em grupo para crianças e adolescentes**. p. 52-71. Porto Alegre, Artmed, 2015

MACEDO, Senei da Rocha Henrique *et al.* Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 103-109, 2013.

MARINHO, Júlio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da. Análise moral e ética no cuidado com a saúde de adolescentes cabo-verdianos e brasileiros referente ao consumo de cigarros, álcool, drogas e anabolizantes. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 25, p. 297-315, 2019.

MONTEIRO, Carlos Augusto; MONDINI, Lenize; Souza, Ana Lúcia Medeiros De; POPKIN, Barry. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: **Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças**. p. 247-55. São Paulo: HUCITEC/ NUPENS, 2000

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico; BIZZO, Nelio. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, n. 2, p. 411-428, 2014.

MOROMIZATO, Máira Sandes *et al.* O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 497-504, 2017.

NUNES, Everardo. Saúde coletiva: história e paradigmas. **Interface**, v.2, n.3, p.107-116. 1998.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, Organização Mundial da Saúde. **Saúde mental dos adolescentes**[Internet]. Brasília, DF: OPAS/OMS Brasil; 2020 . Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>

PAIM, Jairnilson Silva. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde SUS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 1927-1936, 2013.

SANMARTÍ, Luis Salleras. **Educación sanitaria: principios, métodos e aplicaciones**. Madrid: Diaz de Santos, 1988.

SENNA, Jhonatan. A incidência da vulnerabilidade social sobre a prática dos atos infracionais do Nordeste brasileiro. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 24, n. 5741, 21 mar. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/72789>. Acesso em: 24 mar. 2021

SILVA, Bruno Rafael Vieira Souza *et al.* Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2909-2916, 2018.

SOUZA, Luciano Dias de Mattos *et al.* Sintomatologia depressiva em adolescentes iniciais: estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, p. 261-266, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto. Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tobacco**. Available at: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Access in: 25 abr. 2022.